

REZAR COM MARIA

(uma grande devoção de João Batista Scalabrini)



CAMINHO SANTO MARIANO

MARIA MODELO DE DISCIPULADO EM MISSÃO.

COMENTÁRIO:

A via sacra é uma das tradições orantes mais praticadas no cristianismo. Seguindo os passos de Jesus até seu sepulcro e a ressurreição, o cristão pode recordar também seu próprio itinerário espiritual. Aqui nesse caminho santo vamos acompanhar alguns dos passos na vida de Maria de Nazaré, a mulher escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus. Essas estações são apenas uma sugestão para você e sua comunidade rezarem com Maria a vocação de discípulos missionários. Lembremos também, a vida e a caminhada de todos os Migrantes, refugiados e suas famílias

Orientações: Ao longo das estações, cada vez um grupo de pessoas se aproxima do local preparado e recebe o manto de Nossa Senhora (ou uma mulher representa Maria). Após breve reflexão reza-se um Pai-nosso, Ave-Maria e Glória ao Pai. Segue-se em procissão até a seguinte estação cantando, refletindo e rezando.

1ª ESTAÇÃO: Anunciação



Maria mulher de oração.

Símbolos:

Preparar em cada estação uma mesa com toalha e uma vela para ser acesa quando da chegada da procissão. Além disso, nessa primeira estação: a Bíblia, Palavra de Deus. Aos responsáveis pela estação (leitura da palavra e reflexão) dá-se uma vela para ser acesa e acompanha o grupo. No final, a medida que todos participarem da via-sacra e receberem a vela, vai se formando uma procissão luminosa.

Leitura: Lc 1, 26-38

No sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré. Foi a uma virgem, prometida em casamento a um homem chamado José, que era descendente de Davi. E o nome da virgem era Maria. O anjo entrou onde ela estava, e disse: «Alegre-se, cheia de graça! O Senhor está com você!» Ouvindo isso, Maria ficou preocupada, e perguntava a si mesma o que a saudação queria dizer. O anjo disse: «Não tenha medo, Maria, porque você encontrou graça diante de Deus. Eis que você vai ficar grávida, terá um filho, e dará a ele o nome de Jesus. Ele será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. E o Senhor dará a ele o trono de seu pai Davi, e ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó. E o seu reino não terá fim.» Maria perguntou ao anjo: «Como vai acontecer isso, se não vivo com nenhum homem?» O anjo respondeu: «O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Por isso, o Santo que vai nascer de você será chamado Filho de Deus. Olhe a sua parenta Isabel: apesar da sua velhice, ela concebeu um filho. Aquela que era considerada estéril, já faz seis meses que está grávida. Para Deus nada é impossível.» Maria disse: «Eis a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo a deixou.

Reflexão: Maria recebeu essa revelação de Deus por ser uma pessoa que dedicava seu tempo à escuta de Sua palavra. Certamente foi num momento de grande intimidade com o Senhor que ela ficará ciente da grande missão que a aguardava. No encontro com o Anjo, Deus visitou a humanidade com um grande Sim do projeto de Salvação. Maria respondeu com um Sim generoso da nova Eva, um salto de fé, esperança e caridade.

Nessa primeira estação refletamos sobre o sim de Maria e os nossos “sim” em cada dimensão de nossas vidas. Quantas vezes é difícil dizer sim? Mas o sim para Deus é sempre fecundo e se traduz em mais vida para nós e para os outros.

Paremos um momento e cada um pronuncie seu nome em voz audível para tomar consciência que agora com Maria estamos iniciando esse caminho sagrado do discipulado missionário.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Cantemos: Te amarei, Senhor!

1. Me chamaste para caminhar na vida contigo. Decidi para sempre seguir-te e não voltar atrás. Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma. É difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

/:Te amarei, Senhor, Te amarei, Senhor. Eu só encontro a paz e alegria bem perto de ti.:/

2. Eu pensei muitas vezes calar e não dar nem respostas. Eu pensei na fuga esconder-me e ir para longe de ti. Mas tua força venceu e ao final fiquei seduzido. É difícil agora viver sem saudades de ti.

3. Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário. Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração. Vem, ensina-me a viver a vida na tua presença, no amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união.

2ª ESTAÇÃO - Visitação



Maria, mulher atuante...

Símbolos:

Mesa com toalha, vela e Sandálias.

Leitura: Lc 1, 39-45

Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo-se, às pressas, a uma cidade da Judéia. Entrou na casa de Zacarias, e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se agitou no seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Com um grande grito exclamou: «Você é bendita entre as mulheres, e é bendito o fruto do seu ventre! Como posso merecer que a mãe do meu Senhor venha me visitar? Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu».

Reflexão: Maria entende que sua oração a conduz para uma ação concreta, de saída de si, rumo ao outro necessitado, deixando de lado seu comodismo e enfrentando os desafios inerentes a sua missão.

Nessa estação reflitamos sobre a necessidade de caridade em nosso mundo. Maria nos deu o exemplo que será sempre lembrado. Felizes aqueles que visitam os doentes e necessitados e cuidam dos que mais precisam. A exemplo de nosso Deus, precisamos cada vez mais de pessoas que vivam um amor incondicional pelos outros.

Lembremos de todas as gestantes como Isabel e Maria para que possam viver esse tempo tão bonito de gravidez cheias de esperança e amor de Deus.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: **Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.**

Canto Mariano: Imaculada Maria de Deus

**/: Imaculada Maria de Deus, Coração pobre acolhendo Jesus.
Imaculada Maria do povo, Mãe dos aflitos, que estão junto à cruz:/.**

1. Um coração, que era “sim” para a vida, Um coração, que era “sim” para o irmão.
Um coração, que era “sim” para Deus: Reino de Deus renovando este chão.

2. Olhos abertos pra sede do povo, Passo bem firme que o medo desterra.
Mãos estendidas que os tronos renegam, Reino de Deus, que renova esta terra!

3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade: Que os nossos passos se tornem memória
Do amor fiel que Maria gerou: Reino de Deus atuando na história.

3ª ESTAÇÃO: O Nascimento



Maria promotora e acolhedora da vida.

Símbolos: Mesa, vela e fraldas, palhas, um boneco (ou uma criança recém-nascida) representando o menino Jesus nascido.

Leitura: Lc 2, 1- 201

Naqueles dias, o imperador Augusto publicou um decreto, ordenando o recenseamento em todo o império. Esse primeiro recenseamento foi feito

quando Quirino era governador da Síria. Todos iam registrar-se, cada um na sua cidade natal. José era da família e descendência de Davi. Subiu da cidade de Nazaré, na Galiléia, até à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, para registrar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. Naquela região havia pastores, que passavam a noite nos campos, tomando conta do rebanho. Um anjo do Senhor apareceu aos pastores; a glória do Senhor os envolveu em luz, e eles ficaram com muito medo. Mas o anjo disse aos pastores: «Não tenham medo! Eu anuncio para vocês a Boa Notícia, que será uma grande alegria para todo o povo: hoje, na cidade de Davi, nasceu para vocês um Salvador, que é o Messias, o Senhor. Isto lhes servirá de sinal: vocês encontrarão um recém-nascido, envolto em faixas e deitado na manjedoura.» De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão de anjos. Cantavam louvores a Deus, dizendo: «Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra aos homens por ele amados.» Quando os anjos se afastaram, voltando para o céu, os pastores combinaram entre si: «Vamos a Belém, ver esse acontecimento que o Senhor nos revelou.» Foram então, às pressas, e encontraram Maria e José, e o recém-nascido deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviam os pastores, ficaram maravilhados com aquilo que contavam. Maria, porém, conservava todos esses fatos, e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que haviam visto e ouvido, conforme o anjo lhes tinha anunciado.

Reflexão: Maria acolhe e promove uma vida nova, que transformou a história do mundo, justamente por ser alguém que estava em contato íntimo com Deus, no serviço aos irmãos. No assumir radicalmente sua grandiosa missão, ela colaborou de forma muito singular na obra redentora de toda a humanidade, trazendo nova possibilidade de vida para todos, na dinâmica do AMOR.

Nessa estação rezemos pelas crianças do mundo inteiro, especialmente as doentes que internadas nos hospitais sofrem pelas dores das enfermidades e pela ausência de suas mães e familiares. Peçamos também a graça de nascermos sempre de novo a cada dia com o coração aberto, acolhendo a Vontade de Deus em nossa vida.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

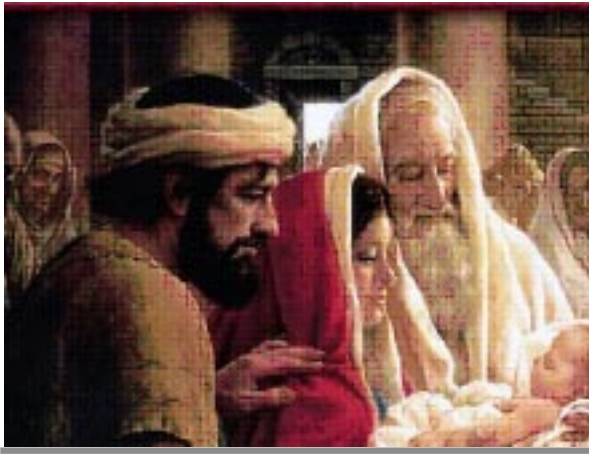
Canto: No presépio pequenino ou Noite Feliz

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão.
E nos dá seu Corpo e Sangue nesta Santa Comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandeceu uma luz.
Hoje Deus visitou nossa terra e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus,
hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.

4ª ESTAÇÃO: Apresentação de Jesus no Templo e Purificação de Nossa Senhora



Maria inserida numa tradição religiosa.

Símbolos: Mesa, vela e 2 passarinhos (de artesanato)
Maria, mesmo sabedora de sua inigualável missão, entendeu que a salvação passa pela comunidade e humildemente se deixa conduzir pelos ditames do Templo, cumprindo preceitos de sua época e de sua gente. Torna-se igual a todos e quer caminhar sempre em união e obediência amadurecida com seus companheiros de jornada.

Leitura: Lc 2, 21-40

Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo, antes de ser concebido. Terminados os dias da purificação deles, conforme a Lei de Moisés, levaram o menino para Jerusalém, a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo primogênito de sexo masculino será consagrado ao Senhor.» Foram também para oferecer em sacrifício um par de rolas ou dois pombinhos, conforme ordena a Lei do Senhor. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Era justo e piedoso. Esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava com ele. O Espírito Santo tinha revelado a Simeão que ele não morreria sem primeiro ver o Messias prometido pelo Senhor. Movido pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus, para cumprirem as prescrições da Lei a respeito dele, Simeão tomou o menino nos braços, e louvou a Deus, dizendo:

«Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar o teu servo partir em paz. Porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos: luz para iluminar as nações e glória do teu povo, Israel.» O pai e a mãe estavam maravilhados com o que se dizia do menino. Simeão os abençoou, e disse a Maria, mãe do menino: «Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações.»

Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Tinha-se casado bem jovem, e vivera sete anos com o marido. Depois ficou viúva, e viveu assim até os oitenta e quatro anos. Nunca deixava o Templo, servindo a Deus noite e dia, com jejuns e orações. Ela chegou nesse instante, louvava a Deus, e falava do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

Quando acabaram de cumprir todas as coisas, conforme a Lei do Senhor, voltaram para Nazaré, sua cidade, que ficava na Galiléia. O menino crescia e ficava forte, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele.

Rezemos pela Igreja, sacramento de salvação no mundo de hoje. Para que todos nós saibamos acolher com alegria nossa vocação a serviço dos mais necessitados e criar entre nós os laços de amizade e solidariedade que devem sempre marcar os cristãos que se amam.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Agora é tempo de ser Igreja
Letra e Música: Ir. Maria Luiza Ricciardi.

Agora é tempo de ser Igreja, caminhar juntos, participar! (bis)

1. Somos povo escolhido, e na frente assinalado com o nome do Senhor, que caminha ao nosso lado.
2. Somos povo em missão, já é tempo de partir, é o Senhor quem nos envia, em seu nome a servir.
3. Somos povo esperança, vamos juntos planejar, ser Igreja a serviço, e a fé testemunhar.

5ª ESTAÇÃO: Perda e o Encontro de Jesus no Templo.



Maria aprendendo a nos desapegar de tudo que é seu, até mesmo de seu Filho.

Símbolos: Mesa com toalha, vela e um vaso quebrado, remédios, objetos que aludem ao uso de drogas

Leitura: Lc 2, 41-52

Os pais de Jesus iam todos os anos a Jerusalém, para a festa da Páscoa.

Quando o menino completou doze anos, subiram para a festa, como de costume. Passados os dias da Páscoa, voltaram, mas o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que seus pais o notassem. Pensando que o menino estivesse na caravana, caminharam um dia inteiro. Depois começaram a procurá-lo entre parentes e conhecidos. Não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à procura dele. Três dias depois, encontraram o menino no Templo. Estava sentado no meio dos doutores,

escutando e fazendo perguntas. Todos os que ouviam o menino estavam maravilhados com a inteligência de suas respostas. Ao vê-lo, seus pais ficaram emocionados. Sua mãe lhe disse: «Meu filho, por que você fez isso conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura.» Jesus respondeu: «Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai?» Mas eles não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. E sua mãe conservava no coração todas essas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

Reflexão: Maria se deixa ensinar pelo Filho, internalizando, mesmo com muito sofrimento e aflição, que a missão implica o desapego, para que livremente TODOS possam... CUIDAR DAS COISAS DO PAI.

Nessa estação lembremos de todos os angustiados no mundo de hoje, especialmente as mães dos que estão escravizados pelos vícios, das pessoas vítimas do mundo do crime e submundo da marginalização. Lembremos de todas as famílias que possuem pessoas desaparecidas, seqüestradas ou assassinadas e cujos corpos não foram encontrados. Lembremos das pessoas “quebradas” sob o peso do preconceito e da discriminação. Nessa sua dor que Maria possa consolá-los.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Sobe a Jerusalém

Sobe a Jerusalém, Virgem oferente sem igual.
Vai apresenta ao Pai, teu Menino: luz que chegou no Natal.

E, junto à sua cruz, quando Deus morrer fica de pé.
Sim, ele te salvou, mas o ofereceste por nós com toda fé.

Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: morte e ressurreição,
Vida que brotou de sua oferta na cruz.

6ª ESTAÇÃO: Inícios dos Sinais em Caná da Galiléia, os milagres e o Reino de Deus.



Símbolos: Mesa ou banquetta com toalha, vela e uma talha vazia.

Leitura: Jo 2, 1-11

No terceiro dia, houve uma festa de casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava aí. Jesus também tinha sido convidado para essa festa de casamento, junto com seus discípulos. Faltou vinho e a mãe de Jesus lhe disse: «Eles não têm mais vinho!» Jesus respondeu: «Mulher, que existe entre nós? Minha hora ainda não chegou.» A mãe de Jesus disse aos que estavam servindo: «Façam o que ele mandar.» Havia aí seis potes de pedra de uns cem litros cada um, que serviam para os ritos de purificação dos judeus. Jesus disse aos que serviam: «Encham de água esses potes.» Eles encheram os potes até a boca. Depois Jesus disse: «Agora tirem e levem ao mestre-sala.» Então levaram ao mestre-sala. Este provou a água transformada em vinho, sem saber de onde vinha. Os que serviam estavam sabendo, pois foram eles que tiraram a água. Então o mestre-sala chamou o noivo e disse: «Todos servem primeiro o vinho bom e, quando os convidados estão bêbados, servem o pior. Você, porém, guardou o vinho bom até agora.» Foi assim, em Caná da Galiléia, que Jesus começou seus sinais. Ele manifestou a sua glória, e seus discípulos acreditaram nele. Depois disso, Jesus desceu para Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E aí ficaram apenas alguns dias.

Reflexão: Maria acompanha de muito perto e participa do primeiro sinal, milagre da ação de Deus Pai na vida de seu filho Jesus. Esse episódio marca muito sua vida. Ela deve ter contado para as futuras gerações como sua intervenção deu início ao caminho espiritual de Jesus e seus discípulos. Jesus traz vinho novo para a humanidade. Naquela festa de casamento o verdadeiro noivo é Jesus que abraça com carinho toda a humanidade que se encontra sem vinho, sem alegria, sem motivação. A água se transforma, os discípulos se firmam, o milagre é anunciado: - por que guardaste o melhor vinho para final? E Maria continua a nos ensinar a fazer a vontade de Deus, mesmo quando não percebemos o alcance da sua presença e dos seus sinais.

Nessa estação lembremos também da dimensão celebrativa da vida. Maria cantou os louvores do Senhor no Magnificat (Lc 2, 46-55). Que nossa fé nunca esqueça da festa e da alegria no seguimento do mestre. Lembremos das palavras dos Bispos em Aparecida (n. 271):

“Ela, que “conservava todas estas recordações e meditava em seu coração” (Lc 2,19; cf. 2,51), ensina-nos o primado da escuta da Palavra na vida do discípulo e missionário. O Magnificat “está inteiramente tecido pelos fios da Sagrada Escritura, os fios tomados da palavra de Deus. Assim, se revela que nela a Palavra de Deus se encontra de verdade em sua casa, de onde sai e entra com naturalidade. Ela fala e pensa com a Palavra de Deus; a Palavra de Deus se faz a sua palavra e sua palavra nasce da Palavra de Deus. Além disso, assim se revela que seus pensamentos estão em sintonia com os pensamentos de Deus, que seu querer é um querer junto com Deus. Estando intimamente penetrada pela Palavra de Deus, Ela pode chegar a ser mãe da Palavra encarnada”.

Rezemos para que possamos perceber os sinais dos tempos e termos palavras e ações decisivas em prol dos nossos irmãos. Maria, ajuda-nos a discernir os nossos caminhos e dar passos para as transformações necessárias em nossas vidas.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: O Senhor fez em mim maravilhas

Ref.- O Senhor fez em mim maravilhas, Santo é seu nome! (bis)

1. A minh'alma engrandece o Senhor, exulta meu Espírito em Deus, meu Salvador!
Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores!
2. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem!
Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos!
3. Abate os poderosos de seus tronos, e eleva os humildes!
Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada!
4. Acolhe Israel, seu servidor, fiel ao seu amor e à promessa que fez a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

7ª ESTAÇÃO: Os chamados para serem discípulos e missionários.



Símbolos: Mesa com toalha, vela e um cartaz com os nomes dos apóstolos no centro. Papel e canetinhas. Espaço para se escrever o nome dos participantes da via-sacra no mesmo cartaz, o animador convida a todos a fazerem esse gesto.

Leitura: Lc 9, 1-6

Jesus convocou os Doze, e lhes deu poder e autoridade sobre os demônios e para curar as doenças. E os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar. E disse-lhes: «Não levem nada para o caminho: nem bastão, nem sacola, nem pão, nem dinheiro, nem duas túnicas. Em qualquer casa onde vocês

entrarem, fiquem aí, até vocês se retirarem do lugar. E todos aqueles que não os acolherem, vocês, ao sair da cidade, sacudam a poeira dos pés, como protesto contra eles.» Os discípulos partiram, e percorriam os povoados, anunciando a Boa Notícia, e fazendo curas em todos os lugares.

Reflexão: Ao ouvir pronunciar os nomes dos Doze, Maria toma consciência que ela vai se tornar também mãe desses discípulos do seu Filho. Talvez ela já antecipasse que nesses filhos do seu Filho ela se tornaria mãe da Igreja. Algum tempo depois, naquele primeiro Pentecostes, quando o Espírito veio por sobre todos como línguas de fogo, ela certamente lembrou-se de quanta mudança acontecera naquele punhado de homens e mulheres seguidores de seu Filho. A vocação do discípulo missionário surge no encontro com o mestre e desse encontro o entusiasmo de estar a serviço do Reino. Maria reencanta sua vocação à maternidade agora no sentido eclesial. Mãe e mestra, protetora e intercessora de toda a Igreja e de todos os vocacionados.

Rezemos por todos os homens e mulheres que disseram seu sim ao ministério na igreja, seja ele ordenado ou não, para que a exemplo de Maria possam ser fiéis anunciando o evangelho a cada dia com alegria.

Cada um nós é convidado a escrever seu nome junto aos dos apóstolos.

Hoje somos nós os chamados a seguir Jesus pelo caminho.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Um dia escutei teu chamado

1. Um dia escutei teu chamado, divino recado, batendo no coração.
Deixei desta vida as promessas e fui bem depressa no rumo da tua mão.

Tu és a razão da jornada, tu és minha estrada, meu guia e meu fim.
No grito que vem do meu povo te escuto de novo chamando por mim.

2. Os anos passaram ligeiro, me fiz um obreiro no reino de paz e amor.
Nos mares do mundo navego e às redes me entrego, tornei-me teu pescador.

3. Embora tão fraco e pequeno, caminho sereno com a força que vem de ti.
A cada momento que passa, revivo esta graça de ser teu sinal aqui.

8ª ESTAÇÃO: DESPOJAMENTO e disponibilidade



Quem é minha mãe e meus irmãos?

Símbolos: Mesa com toalha, vela e uma toalha de rosto, panela, colher de pau, símbolos do serviço de tantas mulheres e homens.

Leitura: Mc 3, 31-35

Nisso chegaram a mãe e os irmãos de Jesus; ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo: Havia uma multidão sentada ao redor de Jesus. Então lhe disseram: «Olha, tua mãe e teus irmãos estão aí fora e te procuram.» Jesus perguntou: «Quem é minha mãe e meus irmãos?» Então Jesus olhou para as pessoas que estavam sentadas ao seu redor e disse: «Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe».

Filipenses 2, 6-11

Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz! Por isso, Deus o exaltou grandemente, e lhe deu o Nome que está acima de qualquer

outro nome; para que, ao nome de Jesus, se dobre todo joelho no céu, na terra e sob a terra; e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor.

Reflexão: Jesus sempre nos surpreende e isso não é diferente com sua mãe. Essas palavras até parecem rudes ouvidas da boca de Jesus. Mas na verdade é um grande elogio. Maria é Bem-aventura não porque seja a mãe do Salvador, mas porque imbuída dessa missão a viveu como discípula exemplar, uma mulher toda de Deus. Toda mulher para ser mãe precisa aprender a renunciar a si mesma para perceber as necessidades de seus filhos. Toda mãe se entrega totalmente ao seu papel. Esquece de si para viver para os outros.

Nessa estação lembremo-nos de todos os discípulos do Senhor, mesmo os anônimos. Todos os homens e mulheres de boa vontade que buscam sinceramente fazer a vontade de Deus em suas vidas.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Eis-me aqui Senhor

Eis-me aqui Senhor! / Eis-me aqui Senhor!

Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu Amor

Pra fazer Tua Vontade pra viver do Teu amor / Eis-me aqui Senhor!

2. Ele pôs em minha boca uma canção / Me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo / E por isso respondi: aqui estou!

1. O Senhor é o Pastor que me conduz / Por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento sal e luz / E por isso respondi: aqui estou!

3. Ponho a minha confiança no Senhor / Da esperança sou chamado a ser sinal
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor / E por isso respondi: aqui estou!

9ª ESTAÇÃO: Os anúncios da paixão.

Símbolos:

Mesa com toalha, vela e a forma em papelão ou isopor de um coração partido (rasgado).

Leitura: Mc 8, 31-33; 9, 31-32; 10, 32-34

Em seguida, Jesus começou a ensinar os discípulos, dizendo: «O Filho do Homem deve sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos chefes dos sacerdotes e doutores da Lei, deve ser morto, e ressuscitar depois de três dias.» E Jesus dizia isso abertamente. Então Pedro levou Jesus para um lado e começou a repreendê-lo. Jesus virou-se, olhou para os discípulos e repreendeu a Pedro, dizendo: «Fique longe de mim, satanás! Você não pensa as coisas de Deus, mas as coisas dos homens.» porque estava ensinando seus discípulos. E dizia-lhes: «O Filho do Homem vai ser entregue na mão dos homens, e eles o matarão. Mas, quando estiver morto, depois de três dias ele ressuscitará.» Mas os discípulos não compreendiam o que Jesus estava dizendo, e tinham medo de fazer perguntas. Jesus e os discípulos estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia na frente. Os discípulos estavam espantados, e aqueles que iam atrás estavam com medo. Jesus chamou de novo os Doze à parte e começou a dizer-lhes o que estava para acontecer com ele: «Eis que estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem vai ser entregue aos chefes dos sacerdotes e aos doutores da Lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. Vão caçoar dele, cuspir nele, vão torturá-lo e matá-lo. E depois de três dias Ele ressuscitará».



Reflexão: Jesus, a partir de um certo ponto em sua vida com os discípulos, não esconde de ninguém seu destino, fruto de sua missão e fidelidade ao Pai. Maria também sente uma dor crescente em seu coração. Uma a mais das tantas que sentiu em sua vida. Uma mulher que foi educada na escola do sofrimento. Lembremos das sete dores de Maria, segundo as antigas tradições da Igreja:

- As profecias de Simeão sobre Jesus (Lucas 2, 34-35).
- A fuga da Sagrada Família para o Egito (Mateus 2, 13-21).
- O desaparecimento do Menino Jesus durante três dias (Lucas 2, 41-51).
- O encontro de Maria e Jesus a caminho do Calvário (Lucas 23, 27-31).
- Maria observando o sofrimento e morte de Jesus na Cruz (João 19, 25-27).
- Maria recebe o corpo do filho tirado da Cruz (Mateus 27, 55-61).
- Maria observa o corpo do filho a ser depositado no Santo Sepulcro (Lucas 23, 55-56)

Nessa estação lembremo-nos das dificuldades que enfrentamos para sermos fiéis em nossa vocação, da tentação de deixar tudo ou de querer um Jesus sem sofrimento e sem cruz. Lembremos dos perseguidos na luta pela terra e por melhores condições de vida, do povo empobrecido, os migrantes, os que caminham sem rumo e sem mata na vida.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Virgem dolorosa, de Lilia Paz.

1. Pela virgem dolorosa, vossa Mãe tão piedosa, Perdoai-nos, bom Jesus, Perdoai-nos, bom Jesus.
2. A morrer crucificado, teu Jesus é condenado Por teus crimes, pecador - Por teus crimes, pecador.
3. Com a Cruz é carregado e do peso acabrunhado. Vai morrer por teu amor - Vai morrer por teu amor.

10ª ESTAÇÃO: Jesus entra em Jerusalém, o frasco de perfume é quebrado.



Símbolos: Mesa com toalha, vela e ramos ... e um frasco de perfume aberto.

Leitura: Lc 19, 28. 35-44;

Depois de dizer essas coisas, Jesus partiu na frente deles, subindo para Jerusalém. Então levaram o jumentinho a Jesus. Colocaram os próprios mantos sobre o jumentinho e fizeram Jesus montar. Enquanto caminhavam, as pessoas estendiam os próprios mantos pelo caminho. Quando Jesus estava junto à descida do monte das Oliveiras, toda a multidão de discípulos começaram, alegres, a louvar a Deus em voz alta, por todos os milagres que tinham visto. E dizia: «Bendito seja aquele que vem como Rei, em nome do Senhor! Paz no céu e glória no mais alto do céu.» No meio da multidão, alguns fariseus disseram a Jesus: «Mestre, manda que teus discípulos se calem.» Jesus respondeu: «Eu digo a vocês: se eles se calarem, as pedras gritarão.» Jesus se aproximou, e quando viu a cidade, começou a chorar. E disse: «Se também você compreendesse hoje o caminho da paz! Agora, porém, isso está escondido aos seus olhos! Vão chegar dias em que os inimigos farão trincheiras contra você, a cercarão e apertarão de todos os lados. Eles esmagarão você e seus filhos, e não deixarão em você pedra sobre pedra. Porque você não reconheceu o tempo em que Deus veio para visitá-la».

Mc 14, 3-93 Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Enquanto faziam a refeição, chegou uma mulher com um vaso de alabastro, cheio de um perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso, e derramou o perfume na cabeça de Jesus. Alguns que aí estavam ficaram com raiva, e comentavam: «Por que desperdiçar esse perfume? O perfume poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que poderiam ser dadas aos pobres.» E criticavam a mulher. Mas Jesus disse a eles: «Deixem-na. Por que vocês a aborrecem? Ela está me fazendo uma coisa muito boa. Vocês terão sempre os pobres com vocês, e poderão fazer-lhes o bem quando quiserem. Mas eu não vou estar sempre com vocês. Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. Eu garanto a vocês: por toda a parte, onde a Boa Notícia for pregada, também contarão o que ela fez, e ela será lembrada».

Reflexão:

Jesus entra em Jerusalém e um confronto inevitável se anuncia. O poder estabelecido não pode tolerar a liberdade do Filho de Deus. Maria acompanha seu filho. Sabe da hipocrisia de muitos na multidão que em uma semana estarão pedindo a morte de seu Filho. Seguir com Jesus até Jerusalém fazia parte de seu Sim e ela o deu com generosidade. Todos contam a história de alguém tão simples que gastou todo o seu dinheiro para perfumar o seu filho. Ele o interpretou como prenúncio de sua morte. Maria como sinal do discipulado que transforma corações e todo o ambiente, uma vida com um sentido, um amor mais profundo. O verdadeiro discípulo sempre traz algo novo de Deus e de si para toda a humanidade. Feliz quem é generoso para quebrar o frasco e derramar seu coração pelo Reino.

Rezemos pelas mulheres e por sua contribuição tão única na vida da Igreja ao longo dos séculos. Lembremos das mulheres de hoje que assumem grande parte da missão da Igreja e que generosamente partilham o seu perfume conosco.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Hosana Hey, Hosana Há/Letra e Música: Roberto Malvezzi

Hosana hey, hosana há, Hosana hey / Hosana hey, Hosana ha (2x)

Ele é o santo é o filho de Maria / Ele é o Deus de Israel é o filho de Davi.

Vamos a ele com as flores dos pinhais / com os ramos de oliveira alegria e muita paz

11ª ESTAÇÃO: A Última Ceia, a Eucaristia.



Símbolos: Mesa com toalha, vela e pão, vinho, uva.

Leitura: Lc 22, 14-23 Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. E disse: «Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. Pois eu lhes digo: nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus.» Então Jesus pegou o cálice, agradeceu a Deus, e disse: «Tomem isto, e repartam entre vocês; pois eu lhes digo que nunca mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus.» A

seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: «Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim.» Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: «Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês. Mas vejam: a mão do homem que me trai está se servindo comigo, nesta mesa. Sim, o Filho do Homem vai morrer, conforme Deus determinou, mas ai daquele homem que o está traindo!» Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles iria fazer tal coisa.

Jo 13, 1-20 Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que tinha chegado a sua hora. A hora de passar deste mundo para o Pai. Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim. Durante a ceia, o diabo já tinha posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de trair Jesus. Jesus sabia que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos. Sabia também que tinha saído de junto de Deus e que estava voltando para Deus. Então Jesus se levantou da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando com a toalha que tinha na cintura. Chegou a vez de Simão Pedro. Este disse: «Senhor, tu vais lavar os meus pés?». Jesus respondeu: «Você agora não sabe o que estou fazendo. Ficarás sabendo mais tarde.» Pedro disse: «Tu não vais lavar os meus pés nunca!» Jesus respondeu: «Se eu não o lavar, você não terá parte comigo.» Simão Pedro disse: «Senhor, então podes lavar não só os meus pés, mas até as mãos e a cabeça.» Jesus falou: «Quem já tomou banho, só precisa lavar os pés, porque está todo limpo. Vocês também estão limpos, mas nem todos.» Jesus sabia quem o iria trair; por isso é que ele falou: «Nem todos vocês estão limpos.» Depois de lavar os pés dos discípulos, Jesus vestiu o manto, sentou-se de novo e perguntou: «Vocês compreenderam o que acabei de fazer? Vocês dizem que eu sou o Mestre e o Senhor. E vocês têm razão; eu sou mesmo. Pois bem: eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros. Eu lhes dei um exemplo: vocês devem fazer a mesma coisa que eu fiz. Eu garanto a vocês: o servo não é maior do que o seu senhor, nem o mensageiro é maior do que aquele que o enviou. Se vocês compreenderam isso, serão felizes se o puserem em prática» .«Eu não falo de todos vocês. Eu conheço aqueles que escolhi, mas é preciso que se cumpra o que está na Escritura: ‘Aquele que come pão comigo, é o primeiro a me trair!’ Digo isso agora, antes de acontecer, para que, quando acontecer, vocês acreditem que Eu Sou. Eu garanto a vocês: quem recebe aquele que eu envio, está recebendo a mim, e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou».

Reflexão: Naquela ceia de despedida, Maria estava ao lado de seu filho e dos discípulos. As palavras de Jesus ecoaram fortemente em seu coração. A Eucaristia ilumina a cruz e toda a vida de Jesus. Ele veio para ser comunhão. Comunhão entre nós e o Pai, entre nós e Ele, entre nós mesmos. Na Eucaristia o mais profundo se revela e a mais bela lição de vida se ensina. Maria vê Jesus tomar a toalha e lavar os pés dos presentes. Sendo mãe, aquela cena a emociona profundamente porque lembra dos banhos e de tanto carinho quando Jesus era bebê. Era preciso cumprir a vontade do Pai e ensinar ao mundo que quem quer ser o primeiro seja o último, o servo de todos.

Lembremos de todos os ministros ordenados da Igreja para que vivam em suas vidas o mistério da Eucaristia com serviço a toda comunidade. Que bispos e presbíteros possam aprender a lição do lava-pés.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Eu vos dou um novo mandamento

“Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei”, disse o Senhor.

1.Felizes os puros em seus caminhos,/ os que nadam na lei do Senhor.

2.Felizes os que guardam os seus preceitos/ e o procuram de todo o coração

12ª ESTAÇÃO: Jesus é Preso.



Símbolos: Mesa com toalha, vela e uma corrente.

Leitura: Mc 14, 43-53

Logo mais, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos Doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Iam da parte dos chefes dos sacerdotes, dos doutores da Lei e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo: «Jesus é aquele que eu beijar. Prendam, e levem bem guardado.» Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: «Mestre!» E o beijou. Então eles lançaram as mãos sobre Jesus, e o prenderam. Mas um dos presentes puxou a espada, e feriu o empregado do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha. Jesus perguntou: «Vocês saíram com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido? Todos os dias eu estava com vocês no Templo, ensinando, e vocês não me prenderam. Mas, isso é para se cumprirem as Escrituras». Então todos fugiram, abandonando Jesus. Um jovem, vestido só com um lençol, estava seguindo Jesus, e eles o prenderam. Mas o jovem largou o lençol, e fugiu nu. Então eles levaram Jesus à casa do sumo sacerdote. E se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os anciãos e os doutores da Lei.

Reflexão: Chega de sobressalto a notícia: seu filho amado havia sido preso, tido como malfeitor, atado a correntes foi levado para as autoridades. Parece ironia, o homem mais livre do mundo está preso. Maria presente que o destino de seu Filho está selado. Prenderam no calar da noite, quando estava apenas rodeado de alguns poucos discípulos. Quase não houve resistência. Assim as forças do mal agem, não poupam seu Filho amado. O que mais dói no seu coração é que ela não pode visitá-lo na prisão como tantas mães em nossos dias. A dor de um filho preso é muito grande, mas a dor da injustiça é quase insuperável.

Rezemos pelos presos e por todos os que atuam no sistema carcerário. Precisamos de conversão para entender que todos, mesmo os presos, possuem direitos e estes devem ser respeitados.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Seu nome é Jesus Cristo / Letra e Música: Pe. André Luna

1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos.
E a gente quando o vê passa adiante, às vezes pra chegar depressa à Igreja.
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa, e dorme pelas beiras das calçadas,
E a gente quando o vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado.

Ref. Entre nós está e não O conhecemos. / Entre nós está e nós O desprezamos. (bis)

2. Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto e vive mendigando um subemprego
E a gente quando o vê diz: “é um à toa, melhor que trabalhasse e não pedisse”.
Seu nome é Jesus Cristo e está banido, das rodas sociais e das Igrejas,
Porque dele fizeram um rei potente, enquanto ele vive como um pobre.

Entre nós está e não O conhecemos. / Entre nós está e nós O desprezamos. (bis)

3. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia.
E nós tão raramente vamos vê-lo, sabendo que ele é um marginal.
Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento, por um mundo de amor e de justiça,
Mas logo que contesta pela paz a ordem o obriga a ser de guerra.

13ª ESTAÇÃO: A flagelação de Jesus



Símbolos: Mesa com toalha, vela e uma coroa de espinhos, umas gotas de tinta guache vermelha.

Leitura: Mc 14, 65. 15, 16-20

Então alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobriram o rosto de Jesus e o esbofeteavam, dizendo: «Faze uma profecia!» E os guardas lhe davam bofetadas.

Então os soldados levaram Jesus para o pátio, dentro do palácio do governador, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e lha puseram na cabeça. Depois começaram a cumprimentá-lo: «Salve, rei dos judeus!» E batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prestavam-lhe homenagem. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, o vestiram de novo com as próprias roupas dele, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

Reflexão: Maria acompanha de fora da fortaleza o sofrimento sem medidas de seu Filho. Os soldados destilam toda sua frustração e raiva sobre aquele que carrega todos os nossos pecados. Jesus escolheu ir até o fim na fidelidade ao Pai. Essa flagelação fomos nós que lhe impusemos. Maria fica com o coração congelado. A dor a paralisa. Sem palavras, como quase sempre em toda sua vida, ela se faz solidária. Aquele corpo que ela alimentou, cuidou e acarinhou durante tanto tempo agora é destruído. Não tem parte alguma do corpo de Cristo que não é esmagada pela dor e opressão. O corpo de Cristo hoje sofre igualmente nas vítimas da violência, da pedofilia, das drogas e de tudo que aniquila a vida humana.

Rezemos com Maria por todos os que sofrem tortura em nosso mundo. Pelas vítimas das guerras que são mortos e massacrados por interesses políticos e econômicos. Que o manto de Maria encoraje a todos nós para lutarmos contra todas as injustiças.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Noites Traíçoeras

Deus está aqui neste momento / Sua presença é real em meu viver
Entregue sua vida e seus problemas / Fale com Deus, Ele vai ajudar você.
Ôôôô Deus te trouxe aqui / Para aliviar os teus sofrimentos
Ôôôô / É Ele o autor da fé / Do princípio ao fim / De todos os seus momentos.

/:E ainda se vier, noite traiçoera / Se a cruz pesada for, Cristo estará contigo
O mundo pode até/ Fazer você chorar / Mas Deus te quer sorrindo:/ (bis)

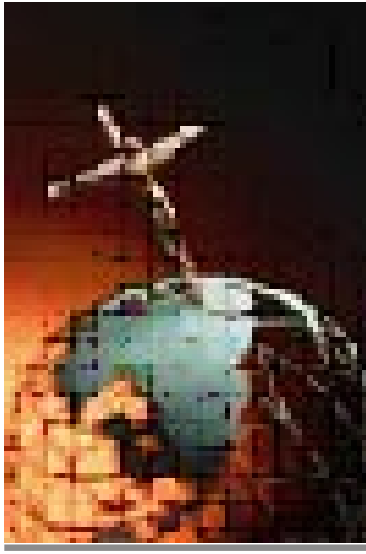
Seja qual for o seu problema
Fale com Deus, ele vai ajudar você
Após a dor vem a alegria.
Pois Deus é amor e não te deixará sofrer.
Ôôôô Deus te trouxe aqui
Para aliviar os seus sofrimentos.

É Ele o autor da fé/ Do princípio ao fim
De todos os seus momentos.

E ainda se vier, noite traiçoera
Se a cruz pesada for, Cristo estará contigo
O mundo pode até / Fazer você chorar
Mas Deus te quer sorrindo.

14ª ESTAÇÃO: Jesus Morre na Cruz

Símbolos: Mesa com toalha, vela e uma cruz envolta em uma faixa roxa



Leitura: Jo 19, 16-37 - *Pilatos entregou Jesus para ser crucificado.*

Eles levaram Jesus. Jesus carregou a cruz nas costas e saiu para um lugar chamado «Lugar da Caveira», que em hebraico se diz «Gólgota.» E aí crucificaram Jesus com outros dois homens, um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou também escrever um letreiro e colocou-o na cruz. Estava escrito: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então os chefes dos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: «Não deixe escrito: ‘O rei dos judeus’, mas coloque: ‘Este homem disse: Eu sou rei dos judeus.’» Mas Pilatos respondeu: «O que escrevi, está escrito».

Quando crucificaram Jesus, os soldados repartiram as roupas dele em quatro partes. Uma parte para cada soldado. Deixaram de lado a túnica. Era uma túnica sem costura, feita de uma peça única, de cima até em baixo. Então eles combinaram:

«Não vamos repartir a túnica. Vamos tirar a sorte, para ver com quem fica.» Isso era para se cumprir a Escritura que diz: «Repartiram minha roupa e sortearam minha túnica.» E foi assim que os soldados fizeram.

A mãe de Jesus, a irmã da mãe dele, Maria de Cléofas, e Maria Madalena estavam junto à cruz. Jesus viu a mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava. Então disse à mãe: «Mulher, eis aí o seu filho.» Depois disse ao discípulo: «Eis aí a sua mãe.» E dessa hora em diante, o discípulo a recebeu em sua casa.

Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: «Tenho sede.» Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: «Tudo está realizado.» E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Era dia de preparativos para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era muito solene para eles. Então pediram que Pilatos mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. E se aproximaram de Jesus. Vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.

E aquele que viu, dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. E ele sabe que diz a verdade, para que também vocês acreditem.

Aconteceu isso para se cumprir a Escritura que diz: «Não quebraram nenhum osso dele.» E outra passagem que diz: «Olharão para aquele que transpassaram.»

Reflexão: Diante da Cruz Maria assiste ao triste espetáculo. Dor maior de quem gerou esse filho para a vida. Quando a ordem natural das coisas se inverte as mães ficam sem rumo. Mãe nenhuma deveria enterrar seu filho. A morte de Jesus é um não sentindo e um vazio. Essa morte quer inundar seu coração. É muito difícil acreditar que a morte não tem a última palavra. Maria observa de longe, mas atenta. Gostaria de aliviar seus sofrimentos, contudo os soldados não permitem uma aproximação maior. Mesmo distante consegue ouvir as palavras de seu filho: “Mulher, eis aí o teu filho. Filho, eis aí tua mãe”. Ele entende ainda melhor o que começou a pressentir no chamado dos primeiros discípulos. Agora, nascida aos pés da cruz, na água e no sangue, a Igreja recebe sua mãe. Na expiração de Jesus o Espírito vem sobre nós e nos transforma em um novo povo de Deus.

Rezemos para que saibamos carregar nossas cruces e entender o sentido maior do sacrifício de Cristo. Contemplemos a cruz como a força do pecado que é redimida pela intensa ação misericordiosa do Pai.

(Convidar os participantes a apresentar reflexões e pedidos)

/: Ninguém te ama como Eu, ninguém te ama como Eu.
Olhe pra cruz, esta é minha grande prova.

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

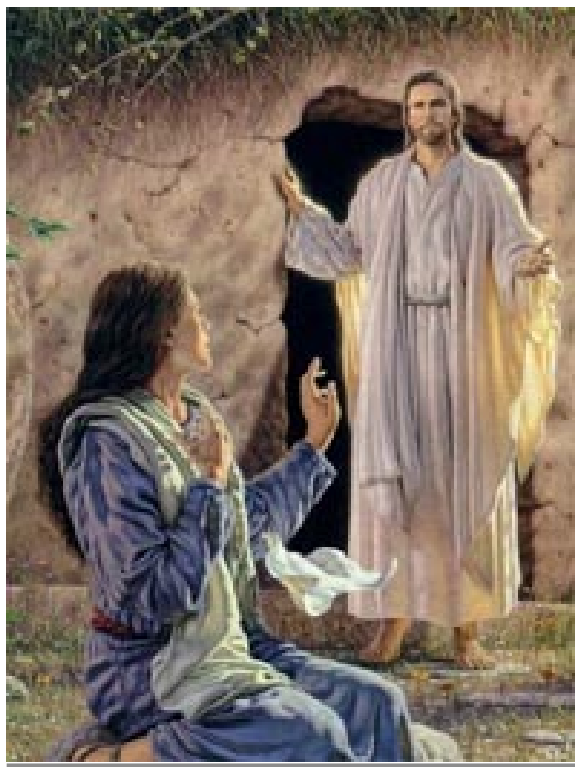
Ninguém te ama como Eu, ninguém te ama como Eu.
Ninguém te ama como Eu, Olhe pra a cruz
Foi por ti, porque te amo ninguém te ama como Eu:/

Canto: Ninguém te Ama como Eu

Tenho esperado este momento, tenho esperado que viesses à mim.
Tenho esperado que me fales. Tenho esperado que estivesses assim.
Eu sei bem que tens vivido, eu sei também que tens chorado
Eu sei bem que tens sofrido, pois permaneço ao teu lado.

Eu sei bem o que me dizes, ainda que nunca me fales.
Eu sei bem o que tem sentido, ainda que nunca me reveles.
Tenho andado ao teu lado, junto a Ti permanecido.
Eu te levo em meus braços, pois sou teu melhor amigo.

15ª ESTAÇÃO: Jesus Ressuscita e visita sua mãe para consolá-la.



Símbolos: Mesa com toalha, vela e pano branco e uma pedra.

Reflexão:

Aqueles foram os dias e as noites mais longas de sua vida. Maria não tinha entregue os pontos, mas também não conseguia esconder a tristeza. Quando se perde alguém que se ama o pior momento é quando se volta para casa e na solidão do lar percebe-se que tudo será diferente a partir de então. Mas Maria tinha fé. Sabia que aquela morte não tinha terminado o projeto do Pai. Não era uma morte de mentira. De fato o crime aconteceu. Eles o mataram como criminoso, o pior deles. Mas Deus tinha a última palavra: um Sim para toda a humanidade, para a vida, para a ressurreição. Maria recebe seu Filho ressuscitado em seu próprio aposento. Ele chega mansamente, saúda sua mãe e a consola como fizera tantas vezes. A maior alegria é saber que a vida não nos será tirada. Mas alegria ainda maior acontece quando podemos celebrar a vida com aqueles que amamos. O encontro de Maria com Jesus ressuscitado não foi narrado pelos evangelhos. Nem precisava.

Rezemos pela Igreja para que seja sinal de vida e ressurreição num mundo cheio de morte. Que essa caminhada com Maria nessas estações alimente nossa vocação de discípulos missionários. Com Maria queremos viver sempre apaixonados por Cristo, caminho, verdade e vida.

(Convidar os participantes a apresentar outras reflexões e pedidos)

Rezemos: Pai-nosso, Ave Maria, Glória ao Pai.

Canto: Porque Ele vive

1. Deus enviou seu filho amado para morrer no meu lugar.
Na cruz pagou os meus pecados, mas o sepulcro vazio está lá, porque ele vive.

Ref.: Porque ele vive, eu posso crer no amanhã; porque ele vive, temor não há.
Mas eu bem sei que o meu futuro está nas mãos do meu Jesus, que vivo está.

2. Um dia eu vou cruzar os rios e verei, então, um céu de luz.
E verei que lá, em plena glória, vitorioso, vive e reina o meu Jesus.

BÊNÇÃO FINAL:

“Deus o abençoe e o guarde!

Deus lhe mostre o seu rosto brilhante e tenha piedade de você!

Deus lhe mostre seu rosto e lhe conceda a Paz”! Num 6, 25

São Carlos Borromeo
mostra ao Bem-aventurado
João Batista Scalabrini,
que o caminho para chegar a Jesus
é por meio de Maria.



“Vivamos como viveu Maria,
imitemos Maria na medida da graça que Deus nos dá.
A seu exemplo, roguemos-lhe ser fervorosos na oração,
humildes nas palavras, nos afetos, resignados ao querer divino nas
tribulações, cheios de amor de Deus e de caridade sincera
para com todos os nossos irmãos”. (*Scalabrini*)

Autor do texto: *Pe. Carlos Viana, sj*
Reelaboração, imagens, diagramação
e publicação: *Ir. Teresinha Zambiasi*
e *Ir. Fátima Salvagni*

Centro de Estudos Migratórios Cristo Rei - CEMCREI
Rua Castro Alves, 344 90430-130 Porto Alegre-RS
Fone/Fax: 0xx51 3334 1833
cemcrei@cpovo.net www.cemcrei.org.br